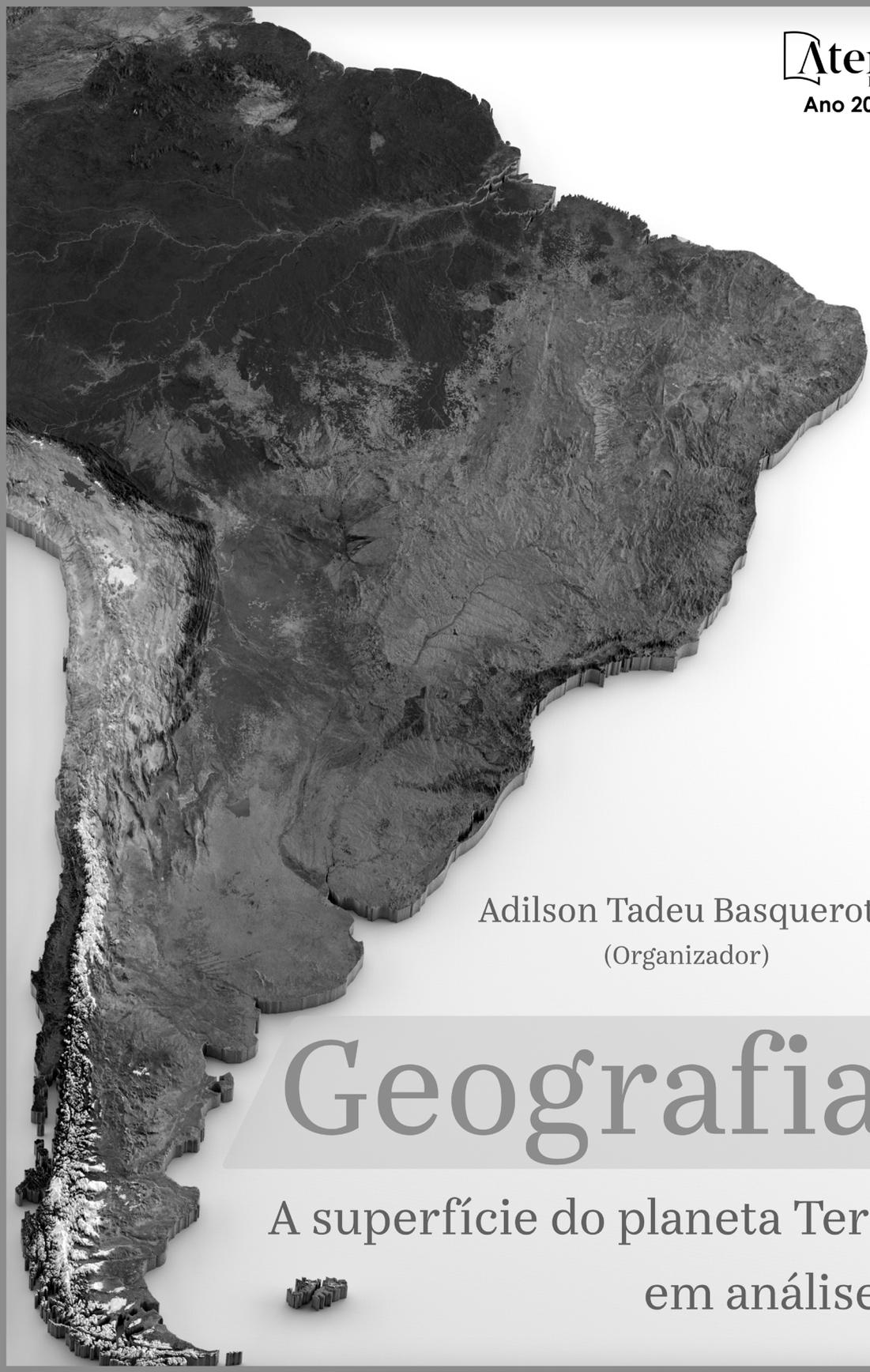


A detailed 3D topographic map of South America, showing the continent's diverse terrain. The map uses a color gradient from green (lowlands) to brown and tan (highlands and mountains). The Andes mountain range is prominent along the western coast, with snow-capped peaks. The Amazon basin is visible in the north-central region. The map is presented in a perspective view, giving it a three-dimensional appearance.

Adilson Tadeu Basquerote  
(Organizador)

# Geografia:

A superfície do planeta Terra  
em análise 2



Adilson Tadeu Basquerote  
(Organizador)

# Geografia:

A superfície do planeta Terra  
em análise 2

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

*Open access publication* by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Geografia: a superfície do planeta Terra em análise 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Adilson Tadeu Basquerote

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G345 Geografia: a superfície do planeta Terra em análise 2 /  
Organizador Adilson Tadeu Basquerote. – Ponta Grossa  
- PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0751-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.515220411>

1. Geografia física da Terra. I. Basquerote, Adilson  
Tadeu (Organizador). II. Título.

CDD 910.02

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A obra: **“Geografia: A superfície do planeta Terra em análise 2”**, apresenta pesquisas que se debruçam sobre a compreensão dos fenômenos sociais, os processos de ensino e de aprendizagem, nas suas distintas dimensões, apresentando como pano de fundo as ações humanas como campo de estudo e reflexão. Composto por relevantes estudos que debatem temáticas que envolvem atualidades e que permitem olhares interdisciplinares sobre a Ciência Geográfica.

Partindo desse entendimento, o livro composto por seis capítulos, resultantes de estudos empíricos e teóricos, de distintos pesquisadores de instituições e regiões brasileiras e uma cubana, apresenta pesquisas que interrelacionam Ciências Humanas às pessoas e às relações sociais no centro da observação, da teoria, da pesquisa e do ensino. Entre os temas abordados, predominam análises sobre o turismo, desenvolvimento territorial, rock e música, Geotecnologias, metodologias ativas, geotecnologias, entre outros.

Nessa perspectiva, o capítulo número um, **O TURISMO RELIGIOSO COMO ALTERNATIVA ECONÔMICA: ESTUDO DE CASO DO COMPLEXO TURÍSTICO DE SANTA RITA DE CÁSSIA EM SANTA CRUZ/RN**, escrito por Erick Luiz Medeiros da Costa, José Jadson dos Santos Silva que analisou o turismo religioso como uma alternativa econômica para o município potiguar de Santa Cruz, bem como seus impactos positivos e negativos, e seu real efeito para a economia desta cidade. Os autores concluíram que o complexo turístico dinamiza a economia local a partir de incentivos feitos pela Prefeitura, pela Secretária Municipal de Turismo e Desenvolvimento Econômico e pelo SEBRAE.

O capítulo número 2, **REFLEXÕES GEOECONOMICAS A PARTIR DA PANDEMIA DO COVID 19: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O BRASIL**, redigido por Paulo Ernesto Lopes Rickli e Sandra Lúcia Videira Gois analisou de maneira geral os indicadores socioeconômicos do Brasil a partir da pandemia do Covid-19 e relacionou com o período anterior para refletir sobre as implicações da pandemia, além de relacionar a necropolítica com as políticas adotadas no país. Os dados evidenciaram que as políticas adotadas foram pouco eficientes para a economia do país, com queda do Produto Interno Bruto (PIB) e aumento do desemprego, dentre outros.

**Modelo de Ordenamiento Ambiental Sostenible en Ecosistemas Frágiles de Montaña: Un Estudio de Caso en Guantánamo, Cuba** é o terceiro capítulo escrito por Náyade Sainz Amador, Lic. Luisa Gertrudis Montoya Cotilla, Adilson Tadeu Basquerote, Guillermo Lemes Mojena e Eduardo Pimentel Menezes. Nele, os autores é propõem um modelo de gestão ambiental sustentável em explorações agrícolas de agroecossistemas de montanha, apresentando propostas de utilização por cada sistema ambiental, que contribuam para a sustentabilidade do desenvolvimento nas práticas agrícolas. Revelou-se a possibilidade de incorporar a dimensão ambiental no processo de ordenamento do

território, que fornece propostas de uso ambientalmente recomendado, de acordo com seu potencial, recursos disponíveis e sua resiliência às Mudanças Climáticas por meio de um SIG.

Com objetivo compreender as interfaces dos territórios fluídos elaborados por estes festivais independentes, em sua composição material, que considera a música como um produto comercial e também como experiência simbólica, por grupos culturais minoritários que se expressam na espacialidade por meio de suas dinâmicas culturais, em específico, por meio da música, quarto capítulo, denominado: **O Rock Independente Em Terras Sertanejas: Territorialidades Da Música Alternativa No Interior De Goiás**, é apresentado por Marcos Roberto Pereira Moura. Nele, o autor concluiu que produtores musicais e público compõem uma paisagem urbana diferenciada nas cidades do interior goiano, trazendo uma nova identidade, contraditória ao estilo sertanejo, afirmando a constituição de novos territórios, ainda que efêmeros. Acreditamos que tal pesquisa nos possibilitará o contanto com grupos culturais, abrindo caminho para a possibilidade de reconhecer formas alternativas de produção e apropriação do espaço urbano quanto às práticas culturais.

No quinto capítulo, **@LLAKI: PRODUÇÃO DE SOFTWARE BASEADO EM DADOS GEOMÁTICOS DA FRONTEIRA**, Rodrigo Freire dos Santos Alencar e João Batista Alves de Souza criaram por meio @llaki um sistema de informações geográficas para divulgação do turismo na fronteira entre Ponta Porã e Pedro Juan Caballero. Os autores concluíram o produto f=gerado pelo @llaki é uma fonte confiável e segura de todos os locais cadastrados, promovendo a visibilidade de regiões que não estão inseridas em mecanismos de pesquisa, proporcionando maior alternativa para a população turística e regional.

No sexto capítulo, Damião Amity Fagundes e Ana Eugenia González Chena apresentam a pesquisa: **METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM: A UTILIZAÇÃO DO APLICATIVO MAPCHART EM SALA DE AULA NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA**, que avaliou que práticas exitosas em sala de aula realizadas pelo aplicativo MapChart, pode ser uma forma de valorizar a disciplina de Geografia no mundo da Cultura Digital. Os autores constataram que por meio de práticas motivadoras podemos resgatar o papel da Geografia enquanto disciplina central do processo de ensino aprendizagem.

Para mais, destacamos a importância da socialização dos temas apresentados, como forma de visibilizar os estudos realizados sob dissemelhantes perspectivas. Nesse sentido, a Atena Editora, se configura como uma instituição que possibilita a divulgação científica de forma qualificada e segura.

Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote

## SUMÁRIO

### CAPÍTULO 1..... 1

O TURISMO RELIGIOSO COMO ALTERNATIVA ECONÔMICA: ESTUDO DE CASO DO COMPLEXO TURÍSTICO DE SANTA RITA DE CÁSSIA EM SANTA CRUZ/RN

Erick Luiz Medeiros da Costa

José Jadson dos Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5152204111>

### CAPÍTULO 2..... 9

REFLEXÕES GEOECONOMICAS A PARTIR DA PANDEMIA DO COVID 19: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O BRASIL

Paulo Ernesto Lopes Rickli

Sandra Lúcia Videira Gois

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5152204112>

### CAPÍTULO 3..... 25

MODELO DE ORDENAMIENTO AMBIENTAL SOSTENIBLE EN ECOSISTEMAS FRÁGILES DE MONTAÑA: UN ESTUDIO DE CASO EN GUANTÁNAMO, CUBA

Náyade Sainz Amador

Luisa Gertrudis Montoya Cotilla

Adilson Tadeu Basquerote

Guillermo Lemes Mojena

Eduardo Pimentel Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5152204113>

### CAPÍTULO 4..... 34

O ROCK INDEPENDENTE EM TERRAS SERTANEJAS: TERRITORIALIDADES DA MÚSICA ALTERNATIVA NO INTERIOR DE GOIÁS

Marcos Roberto Pereira Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5152204114>

### CAPÍTULO 5..... 47

@LLAKI: PRODUÇÃO DE SOFTWARE BASEADO EM DADOS GEOMÁTICOS DA FRONTEIRA

Rodrigo Freire dos Santos Alencar

João Batista Alves de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5152204115>

### CAPÍTULO 6..... 61

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM: A UTILIZAÇÃO DO APLICATIVO MAPCHART EM SALA DE AULA NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA

Damião Amiti Fagundes

Ana Eugenia González Chena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5152204116>

<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>71</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>72</b>

# CAPÍTULO 2

## REFLEXÕES GEOECONOMICAS A PARTIR DA PANDEMIA DO COVID 19: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O BRASIL

*Data de aceite: 01/11/2022*

*Data de submissão: 08/09/2022*

**Paulo Ernesto Lopes Rickli**

Universidade Estadual do Centro Oeste -  
UNICENTRO  
Guarapuava – Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/4749517243138457>

**Sandra Lúcia Videira Gois**

Universidade Estadual do Centro Oeste –  
UNICENTRO  
Guarapuava – Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/0237513319955708>

**RESUMO:** No ano de 2020 o mundo foi impactado pela pandemia do Covid-19 e embora arrefecida, ainda perdura seus efeitos. Por todo o mundo o vírus já infectou mais de 100 milhões de pessoas e matou outras 3 milhões e os números continuam aumentando. A Organização Mundial da Saúde (OMS) elaborou diversas medidas e políticas para deter o avanço da doença, muitos países adotaram essas medidas desde o princípio, mas alguns países, como no caso do Brasil, o negacionismo perante ao vírus foi maior, não tendo políticas eficazes para combater o vírus, negando o uso de máscara e o distanciamento social e promovendo o uso de remédios sem eficácia comprovada pela ciência. Isso levantou o debate que as políticas adotadas pelo governo do Brasil poderiam ser caracterizadas como uma necropolítica, ou seja, uma política da morte, visando diminuir os efeitos de uma crise

econômica no país a custo da vida de uma parcela da população. Esse trabalho teve como objetivo analisar de maneira geral os indicadores socioeconômicos do país a partir da pandemia do Covid-19 e relacionar com o período anterior para refletir sobre as implicações da pandemia. Além de relacionar a necropolítica com as políticas adotadas no Brasil. Estas nos permitiu perceber que as políticas adotadas foram pouco eficientes para a economia do país, com queda do Produto Interno Bruto (PIB) e aumento do desemprego, dentre outros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Brasil, Covid-19, Necropolítica.

### GEOECONOMIC REFLECTIONS FROM THE COVID 19 PANDEMIC: SOME REFLECTIONS ABOUT BRAZIL

**ABSTRACT:** In the year 2020, the world was impacted by the Covid-19 pandemic and, although cooled, its effects still linger. Worldwide the virus has infected more than 100 million people and killed another 3 million and the numbers continue to rise. The World Health Organization (WHO) has developed several measures and policies to stop the spread of the disease, many countries have adopted these measures from the beginning, but some countries, as in the case of Brazil, denial of the virus was greater, with no policies effective ways to fight the virus, denying the use of masks and social distancing and promoting the use of medicines without proven effectiveness by science. This raised the debate that the policies adopted by the government of Brazil could be characterized as necropolitics, that is, a policy of death, aiming to reduce the effects of an economic

crisis in the country at the cost of the life of a portion of the population. This work aimed to analyze in general the socioeconomic indicators of the country from the Covid-19 pandemic and relate to the previous period to reflect on the implications of the pandemic. In addition to relating necropolitics with the policies adopted in Brazil. These allowed us to realize that the policies adopted were not very efficient for the country's economy, with a drop in the Gross Domestic Product (GDP) and an increase in unemployment, among others.

**KEYWORDS:** Brazil, Covid-19, Necropolitics.

## 1 | INTRODUÇÃO

Em 2020, o mundo enfrentou uma crise nunca antes vista no século XXI, a pandemia do Covid-19 já matou mais de 3 milhões de pessoas e infectou mais de 100 milhões em diferentes países ao redor do mundo e continua a fazer vítimas ainda em 2022.

Muitas políticas de prevenção para diminuir o avanço da pandemia foram tomadas, como o uso constante de máscaras em público, uso de álcool em gel, e o isolamento social, que ao mesmo momento que é o mais efetivo é o que traz mais problemas, uma vez que nem todas pessoas têm condições financeiras para ficar em isolamento, assim como o mundo não pode parar devido a doença. Isso fez com que alguns governantes de países, o Brasil incluído, minimizassem publicamente o efeito do covid-19 numa tentativa de fazer com que a população continuasse a fazer a economia girar, no entanto, não se preocupando com o bem estar dessa população a deixando exposta ao vírus. Com isso vai surgir uma discussão a respeito das políticas adotadas por determinados governantes, mas antes precisamos entender as mudanças geopolíticas ocasionadas pela pandemia do Covid-19.

Quando no dia 12 março de 2020 foi declarado a pandemia do Covid-19 pela OMS (Organização Mundial da Saúde), o mundo precisou repensar a forma que funcionaria a partir desse momento para diminuir os efeitos da pandemia. China, Itália, Espanha, França e Alemanha logo adotaram as medidas determinadas pela OMS, fechando suas fronteiras, limitando o deslocamento das pessoas, pedindo que ficassem em casa. Governos anunciaram medidas sanitárias e econômicas visando reduzir, ao máximo, os reflexos negativos na economia e na saúde da população em geral (THÉRY, 2020).

Acreditava-se que uma nova crise atingisse o mundo em um futuro próximo, pois os efeitos da crise econômica de 2008 ainda eram sentidos, mas que seria uma crise unicamente financeira e não sanitária e, um dos principais aspectos quanto ao papel negativo dessas crises é a interdependência econômica dos países que já havia sido colocada em xeque na crise de 2008 e novamente é posta em xeque na crise do Covid-19 (THÉRY, 2020). O que seria essa interdependência? Os frutos da globalização. As principais indústrias do mundo em uma tentativa de diminuir os custos, mudam suas operações para países periféricos, principalmente para países da Ásia, como a China e a Índia, a exemplo do mercado farmacêutico, o que acaba gerando uma grande dependência de importações

nos países europeus ou mesmo da América, o Covid-19 evidenciou essa interdependência. Enquanto a China fornece os princípios ativos para o mundo todo, os produtos acabados são fabricados na Índia (embora se localize neste país a maioria dos locais de produção, a China lhe fornece 80% dos ingredientes farmacêuticos), ou seja, o laboratório do mundo é chinês (THÉRY,2020).

Com a dependência da China e Índia, para suprir a maior parte dos produtos farmacêuticos, vários países logo no início da pandemia já sofreram problemas de estoque de produtos básicos para o combate ao Covid-19, como falta de máscaras tanto para a população quanto para os profissionais da saúde, falta de álcool em gel, e talvez o mais grave de todos a falta de respiradores nos hospitais para os pacientes em estado mais crítico, o que fez com que alguns países comprassem todos o estoque disponível desses materiais. Com Estado Unidos sendo um grande antagonista nesse quesito, pois em mais de uma ocasião comprou remessas que estavam destinada a outros países pelo fato de poder pagar mais, um desses caso foi de mascaras advindas de China com destino a França, foram comprada pelos Estados Unidos pagando três vezes mais do que o valor original (G1.globo.com)<sup>1</sup> deixando assim os outros países sem produtos. Outro caso que afetou diretamente o Brasil, foi a compra de 600 respiradores pelo Brasil da China, que ficaram retidos na alfândega dos EUA, o que fez com que a compra fosse cancelada, apesar dos EUA negar ter retido para uso próprio (Folha de São de Paulo)<sup>2</sup>. Além da falta de suprimentos no Brasil, enfrentamos algo ainda pior, o negacionismo dos reais efeitos da pandemia do Covid-19, seja por parte da população seja por membros do governo, incluído o atual Presidente da República, que diversas vezes minimizou publicamente o covid-19 inclusive fazendo piadas sobre o assunto, como chamar a doença de ‘Gripezinha’ e pouco tempo depois declarou que pelo seu porte de atleta se contraísse a doença não seria afetado (BBC)<sup>3</sup>. Quando o Brasil atingiu pela primeira vez o número de 300 mortes em um dia, o Presidente quando questionado sobre as mortes falou que não era cozeiro, e ainda falou que 70% da população seria contaminada e não tinha o que fazer (G1.GLOBO)<sup>4</sup> esses são apenas alguns exemplos, antes fossem apenas essas falas, mas decisões questionáveis também foram tomadas, como a troca de quatro ministros da saúde em menos de um ano.

O primeiro Henrique Mandetta demitido em Abril de 2020 depois de entrar em confronto com as decisões do Presidente, uma vez que o próprio ministro não concordava com o tom negacionista do Presidente, principalmente pelo fato do Presidente recomendar

1 Covid-19: EUA pagam mais caro e ficam com remessa de máscaras chinesas destinadas à França. G1 2020. Disponível em <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/04/02/covid-19-eua-pagam-mais-carro-e-ficam-com-remessa-de-mascaras-chinesas-destinadas-a-franca.ghtml>> Acesso em 6 de setembro de 2022

2 ZANINI, Fabio. China cancela compra de respiradores pela Bahia, e carga fica retida nos EUA. Folha de São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/04/china-cancela-compra-de-respiradores-pela-bahia-e-carga-fica-retida-nos-eua.shtml>> Acesso em 6 de setembro de 2022

3 2 momentos em que Bolsonaro chamou covid-19 de 'gripezinha', o que agora nega. BBC, 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-55107536>> Acesso em 6 de setembro de 2022

4 GOMES, Pedro Henrique. 'Não sou cozeiro, tá?', diz Bolsonaro ao responder sobre mortos por coronavírus. G1, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/20/nao-sou-cozeiro-ta-diz-bolsonaro-ao-responder-sobre-mortos-por-coronavirus.ghtml>> Acesso em 6 de setembro de 2022

fortemente o uso do Cloroquina, medicamento sem eficácia comprovada ao combate da Covid-19, inclusive o Exército, fabricando em grande escala o medicamento, em abril já tinham fabricado cerca de 3 milhões de comprimidos (UOL)<sup>5</sup>.

29 dias depois, o segundo ministro da Saúde, Nelson Teich pediu demissão, novamente por conflitos com o Presidente Bolsonaro sobre a cloroquina, segundo fala do próprio Teich “Não vou manchar a minha história por causa da cloroquina.” (CNN)<sup>6</sup>. Logo após a saída de Teich, o novo ministro indicado pelo presidente foi o general do exército Eduardo Pazuello, permaneceu no cargo por 10 meses até ser demitido em 15 de março de 2021 (R7)<sup>7</sup> após diversas críticas feitas tanto pela população quanto por membro do governo, relatando a sua ineficiência no cargo, não conseguindo resolver os problemas relacionados a vacinação que andava em um ritmo muito lento comparado ao resto do mundo, além problemas como a falta de respiradores e oxigênio.

Em 23 de março de 2021 Marcelo Queiroga assume como ministro da saúde sendo o quarto ministro em menos de um ano. Esses são apenas alguns acontecimentos durante o governo Bolsonaro que minimizaram e prejudicaram o combate a pandemia do Covid-19.

Diante esse cenário, é factível que o governo Bolsonaro se caracteriza como uma necropolítica, uma política da morte, uma vez que no Brasil registrou mais de 513.000 mil mortos no dia 28/06/2021 sendo o segundo país atrás apenas dos Estados Unidos em número de mortos por covid-19, e o número vem aumentando a cada a dia. Começamos a vacina mais tarde que todos os países e com poucas doses, novamente a ausência de políticas efetivas, e por isso reforçamos essas atitudes com a necropolítica. Para relacionar essas políticas com a necropolítica precisamos antes entender o que é necropolítica. Mas também, diante esse cenário, ainda incerto, analisar alguns aspectos do território brasileiro sob a perspectiva socio-economica. Como se comportou os fluxos de importação e exportação? e os fluxos de IED – investimentos estrangeiros diretos? Também, refletir as desigualdades sociais produzidas, as regiões atingidas. Que segmentos foram mais atingidos? E o nível de emprego? E a renda? São algumas das inquietações que buscamos com o desenvolvimento desta pesquisa.

## 2 | PODER, ESTADO DE EXCEÇÃO E A NECROPOLÍTICA

O termo necropolítica é um tanto quando recente, Achille Mbembe professor de História e de Ciências Políticas do Instituto Witwatersrand, em Joanesburgo, África do Sul e na Duke University, nos Estados Unidos, publicou em 2011 o livro chamado Necropolítica,

5 ARAÚJO, Carla. Exército já produziu 3 milhões de comprimidos de cloroquina. UOL,2020. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/colunas/carla-araujo/2020/07/23/coronavirus-cloroquina-exercito-ja-produziu-3-milhoes-comprimidos.htm>> Acesso em 6 de setembro de 2022

6 JUNQUEIRA, Caio; MACHIDA, Kenzô. Após 29 dias no cargo, Nelson Teich pede demissão do Ministério da Saúde. CNN, 2020. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/2020/05/15/nelson-teich-pede-demissao-do-ministerio-da-saude>> Acesso em 6 de setembro de 2022

7 Pazuello deixa Ministério da Saúde após falhas na gestão da pandemia. R7,2021. Disponível em <<https://noticias.r7.com/brasil/pazuello-deixa-ministerio-da-saude-apos-falhas-na-gestao-da-pandemia-15032021>> Acesso em 6 de setembro de 2022

sendo ele um grande estudioso da escravidão e um leitor do filósofo Michael Foucault, de quem se baseou no conceito de biopolítica e biopoder, os quais são imprescindíveis para compreender a necropolítica proposta por Mbembe.

Precisamos antes da necropolítica e do biopoder entender o poder nesse contexto. Para Sá (2020) a visão clássica do poder faz sentido quando estamos falando sobre a visão do estado moderno, que representa uma superestrutura jurídica e política que embasa a infraestrutura econômica de inúmeras unidades produtivas, mercadológica e financeira lhes dando suporte legislativo/normativo, bem como, se necessário, a legalidade repressiva, caso a a desordem venham lhes fustigar, ou seja, quando houver resistência do corpo social (SÁ, 2020). Isso quer dizer que com toda estrutura econômica política e jurídica, o estado tem mecanismo de repressão legais, a qual a necropolítica vai chamar de “direito de matar” caso a população desse estado apresente alguma resistência.

Sá (2020) irá citar Agambem (2004) para falar do estado de exceção. Para manter o estado com menos gastos e equilibrado, o estado de exceção afirma não ter condições financeiras para ajudar os mais necessitados, alegando que apenas com a expansão do mercado e sua competitividade seria possível absorver a mão de obra excedente, já o judiciário também não oferece suporte, com esse descaso do poder público falando aqui do caso do Brasil, mortes, muitas mortes intencionais e pseudo invisíveis pela pobreza, ou seja, pela falta de saneamento (a proliferação da dengue, da febre amarela, e também em 2020 podemos acrescentar o covid-19), pelo péssimo atendimento hospitalar e a total carência educacional, fazem parte da “força para violar a proibição de matar” do Estado Soberano (SÁ, 2020). Mbembe (2016) vai dizer que o estado de exceção se torna a base normativa para o direito de matar, o poder apela a existência de inimigo ficcional para justificar seu direito de matar.

Para Mbembe (2016) na formulação de Foucault, biopoder parece funcionar através de uma divisão entre as pessoas que devem viver e as que devem morrer, ou seja o estado dividiria grupos de pessoas, que seriam selecionadas sob a justificativa do campo biológico da qual tomaria o controle como exemplo: negros com negros, pobres com pobres etc. Esse controle pressupõe a distribuição da espécie humana em grupos, a subdivisão da população em subgrupos e o estabelecimento de uma censura biológica entre uns e outros. Isso é o que Foucault rotula com o termo “racismo” (MBEMBE, 2016, p.128). No biopoder de Foucault a raça teria o principal papel, como justificativa na divisão das pessoas que vivem e que morrem, estando acima de questões ideológicas ou de classes, a política de raça está em última análise quando relacionada com a política de morte (MBEMBE, 2016).

Relacionando com o Brasil, Sá (2020) vai trazer dados mostrando que o número de pessoas negras que morrem no Brasil é muito maior que o número de pessoas brancas. O IPEA (2017) destaca que, com 65 mil mortes os homicídios batem recorde no país em 2017 e os jovens negros têm sido suas maiores vítimas. “Dentro da questão racial, estudo revela que para cada não negro (branco, indígena, amarelo, segundo critério de auto atribuição

usado pelo IBGE) morto no Brasil, quase 3 negros (pretos e pardos) foram assassinados. Esse cenário vem piorando ao longo da última década; enquanto o índice de homicídios de não negros aumentou 3,3% de 2007 a 2017, o de negros aumentou 33,1%.(SÁ,2020). Na economia do biopoder, a função do racismo é regular a distribuição de morte e tornar possível as funções assassinas do Estado. Segundo Foucault, essa é “a condição para a aceitabilidade do fazer morrer” (MBEMBE, 2016).

Mbembe juntamente com os conceitos de Foucault irá relacionar alguns períodos da história no qual o estado, colocou em pratica o seu ‘direito’ de matar, o mais claro de todos seria o nazismo durante a Segunda Guerra Mundial. Segundo Foucault, o Estado nazista foi o mais completo exemplo de um Estado exercendo o direito de matar. Esse Estado, ele afirma, tornou a gestão, proteção e cultivo de vida coextensivos ao direito soberano de matar. Por uma extrapolação biológica sobre o tema do inimigo político, na organização da guerra contra os seus adversários e, ao mesmo tempo, expondo seus próprios cidadãos à guerra, o Estado nazista é visto como aquele que abriu caminho para uma tremenda consolidação do direito de matar, que culminou no projeto da “solução final” (MBEMBE, 2016, p.128).

Mbembe(2016) apud Enzo Traverso(2002) ainda relacionando o nazismo com o direito do estado de matar, vai citar o exemplo das câmara de gás sendo algo mais prático e direto do que até então o estado tinha como ferramenta para matar. Segundo Mbembe(2016) apud Enzo Traverso(2002), as câmaras de gás e os fornos foram o ponto culminante de um longo processo de desumanização e de industrialização da morte, cujas características originais estavam integradas a racionalidade instrumental com a racionalidade produtiva e administrativa do mundo ocidental moderno (a fábrica, a burocracia, a prisão, o exército) (MBEMBE 2016,p.129). E nesse dado momento, tudo foi legitimado pelo estado, por aquilo que Mbembe volta a mencionar que é o racismo, mais dessa vez não o de raça e sim o de classe. Esse processo foi, em parte, facilitado pelos estereótipos racistas e pelo florescimento de um racismo baseado em classe que, ao traduzir os conflitos sociais do mundo industrial em termos raciais, acabou comparando as classes trabalhadoras e os “desamparados pelo Estado” do mundo industrial com os “selvagens” do mundo colonial (MBEMBE, 2016, p.129).

Então para Mbembe a necropolítica seria o direito do estado de matar, baseado no exercício da soberania do estado e sua capacidade de promover o que o Mbembe chama de Terror. O estado ao longo do tempo vai criando mecanismos que possam matar determinados grupos de forma legitimada. É diante essa literatura que nos deparamos com a condução ao enfrentamento da pandemia do Covid 19 no Brasil, a qual pode ser associada com a necropolítica, tendo em vista, como já expusemos, a ausência, a negligência e o negacionismo na esfera federal estarem presentes nas ações do enfrentamento. E que, além das vidas ceifadas contribuíram para a retração econômica.

### 3 | UMA LEITURA DAS IMPLICAÇÕES SOCIAIS E ECONÔMICAS DA PANDEMIA DO COVID-19

O principal indicador que nos permite fazer uma ligação mais direta com a necropolítica são os números de infectados e mortos no Brasil, uma vez que as políticas pouco efetivas fizeram esse quadro se agravar severamente. No dia 06/08/2021 o Brasil atingiu o número de 560.706 mil mortos<sup>8</sup> por covid-19 estando apenas atrás do Estados Unidos em número de mortes, número que aumentou a cada dia.

Em número de infectados, o Brasil é o terceiro país do mundo com mais infectados chegando a 20.066.587 milhões de infectados, sendo o estado de São Paulo o com maior número, mais de 4 milhões de pessoas, também o com mais mortes, 140.135. A região com mais infectados é o Sudeste com mais de 7,7 milhões de infectado até o data da escrita dessa pesquisa, seguido do Nordeste com 4,6 milhões, Sul com 3,9 milhões, Centro-Oeste com 2 milhões e por último o Norte com 1,7 milhão. O Sudeste também é a região com maior número de mortos, 264 mil mortos, Nordeste 113 mil, Sul 87 mil, Centro-Oeste 53 mil e Norte com 45 mil<sup>9</sup> foram aplicadas mais de 147 milhões de doses de vacinas, com 43 milhões tomando as duas doses, isso representa apenas 20% da população brasileira.

Previsões do FMI para o crescimento da economia mundial (jan./2021)

Crescimento real do PIB (%)	Média 2009-2011	Média 2012-2014	Média 2016 - 2018	2019	2020	2021(p)	2022(p)
Mundo	2,8	3,4	3,5	2,8	-3,5	5,5	4,2
Economias desenvolvidas	0,4	1,5	2,1	1,6	-4,9	4,3	3,1
Área do Euro	-0,3	-0,1	2,0	1,3	-7,2	4,2	3,6
Reino Unido	-0,4	1,6	1,7	1,4	-10,0	4,5	5,0
Estados Unidos	0,3	2,3	2,2	2,2	-3,4	5,1	2,5
Japão	-0,6	1,0	1,0	0,3	-5,1	3,1	2,4
Países emergentes e em desenvolvimento	5,5	4,9	4,5	3,6	-2,4	6,3	5,0
Ásia	8,2	6,8	6,4	5,4	-1,1	8,3	5,9
China	9,7	7,7	6,8	6,0	2,3	8,1	5,6
Índia	7,5	6,3	6,6	4,2	-8,0	11,5	6,8
América Latina e Caribe	3,0	2,4	0,6	0,2	-7,4	4,1	2,9
México	1,5	2,5	2,4	-0,1	-8,5	4,3	2,5
Brasil	3,3	1,3	-0,4	1,4	-4,5	3,6	2,6
Europa - Países emergentes e em desenvolvimento	2,0	2,4	4,1	2,2	-2,8	4,0	3,9
Rússia	0,2	1,8	1,3	1,3	-3,6	3,0	3,9
Oriente Médio e Ásia Central	4,1	3,3	3,0	1,4	-3,2	3,0	4,2
África Subsaariana	4,5	4,9	2,5	3,2	-2,6	3,2	3,9
África do Sul	1,7	2,1	0,8	0,2	-7,5	2,8	1,4
Comércio Internacional - volume	2,8	3,3	3,8	1,0	-9,6	8,1	6,3

Fonte: FMI.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Tabela 1 - Queda econômica de 2020 devido a pandemia, previsão de crescimento de 2021 segundo FMI.

Fonte: Conjuntura recente e perspectivas para a economia internacional, IPEA.

Um dos principais setores afetados pela pandemia do covid-19 foi a economia mundial. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) (2021) no final de

8 <https://news.google.com/covid19/map?hl=pt-BR&gl=BR&ceid=BR%3Apt-419&mid=%2Fm%2F015fr&state=4>

9 <https://covid.saude.gov.br/>

2020 a economia mundial já começara a mostrar sinais de recuperação, mas o crescente número de casos e mortes e a segunda onda iminente no começo de 2021 fez com que a recuperação mundial tivesse o ritmo reduzido. As duas maiores potências do mundo, China e Estados Unidos, não foram tão afetadas pela segunda onda mantendo um ritmo de recuperação forte, diferente dos países da Zona do Euro, do Japão e dos países da América Latina.

Com o avanço da vacinação em massa pelo mundo, entre outros fatores, o Fundo Monetário Internacional (FMI) elevou suas previsões sobre o crescimento da economia mundial para o ano de 2022 de um crescimento esperado de 5,2% para 5,5%, na tabela abaixo do IPEA (2021) podemos olhar mais especificamente para as projeções econômicas para vários países, incluindo o Brasil.

Como podemos ver, o Brasil nos anos anteriores a pandemia entre 2016 e 2018 teve uma queda de -0,4% no seu crescimento em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), em 2019 apresentou um crescimento de 1,4%, e em 2020 em decorrência da pandemia do covid-19 apresentou uma queda de -4,5%. Segundo as previsões do FMI em 2021 a economia do Brasil pode crescer 3,6% e em 2022 2,6%, mas devemos ressaltar que as seguintes projeções foram feitas em janeiro de 2021, antes do extremo agravamento da pandemia no país nos meses seguintes. O comércio mundial também foi muito afetado pela pandemia do covid-19, apesar das piores previsões feitas pela Organização Mundial do Comércio (OMC) e pelo FMI não terem se concretizado.

Segundo o IPEA (2020) a projeção da OMC relatou uma queda de 9,2% do volume do comércio do ano, antes o cenário mais otimista era de 12,9% e de 31,9 no pessimista. O IPEA analisou variações nas exportações e importações em mais 47 países (entre eles o Brasil) que representam entre 75% e 80% do comércio mundial. Entre janeiro e agosto de 2020 as exportações desses países tiveram 12,3% de redução em relação ao mesmo período em 2019. Conforme a Tabela 2, na América do Norte a queda foi de -16,3% nas exportações e -13,1% nas importações, na Europa foi -13,3% nas exportações e -13,2% nas importações, a Oceania teve um resultado um pouco melhor -10,9% exportações e -10,7% importações, na América do Sul o cenário de importações foi o pior com -17,2%, e as exportações ficaram abaixo dos -10% (IPEA,2020). O Brasil e o Chile foram os países com as menores quedas de exportações até agosto mas a queda de agosto em relação ao ano de 2019 foi maior que a taxa acumulada no ano, o que mostra que os países estão tendo dificuldade para sustentar a recuperação de vendas externas, e devido as exportações serem feitas em dólar a queda dos preços internacionalmente também afeta esses países, já nas importações a queda mostra que esses países são os que mais então enfrentando dificuldades com as maiores queda de atividade econômica na pandemia (IPEA, 2020).

Relatório anual da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) no ano de 2020, houve um aumento 33,7% nos níveis de pobreza e de 12,5% de extrema pobreza na América do Sul, chegando a 209 milhões de pessoas inseridas na faixa da

pobreza, 22 milhões a mais que o ano anterior. No quesito educação, 167 milhões de estudantes na América Latina foram afetados pelo fechamento de centros educacionais e pela dificuldade de acesso à internet. No mesmo relatório ainda temos dados sobre a piora dos níveis de desigualdade na América Latina durante a pandemia e uma menor participação no mercado de trabalho afetando principalmente os jovens e as mulheres. No Brasil as mulheres tiveram uma queda de ocupação no mercado de trabalho de -11,8% em 2020 em relação a 2021, com os jovens os números foram mais altos, 35,2% dos jovens empregados na faixa de idade de 14 a 17 anos perderam o emprego durante a pandemia no Brasil, entre 18 e 24 anos foram 21,9%.

Em um documento publicado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em março de 2021, o PIB do Brasil no quarto trimestre de 2020 teve a pior queda desde 1996, uma queda de -4,1% em comparação a 2019. O PIB havia crescido 1,4%, refletindo os efeitos do distanciamento social e dos auxílios emergências pagos pelo governo, o setor da agropecuária sendo o único a não apresentar queda, o setor de indústria apresentou uma queda de -3,5%, o de serviços -4,5,% e o consumo das famílias teve uma queda de -5,5% em relação ao ano anterior mostrando que o poder de consumo da população brasileira diminuiu muito no período da pandemia. No dia primeiro de junho de 2021 o IBGE publicou um novo documento dessa vez se referindo ao primeiro trimestre de 2021 onde o PIB apresentou um crescimento de 1,2% em relação ao trimestre anterior, atingindo os níveis pré-pandemia, o setores de agropecuária registrou um crescimento de 5,7%, o setor de indústrias apresentou crescimento de 0,7% e o de serviços 0,4%, mas o consumo das famílias continuou negativo apresentando uma queda de -0,1% em relação ao trimestre anterior.

Segundo dados do IBGE<sup>10</sup> o trimestre móvel entre novembro de 2020 a janeiro de 2021, registrou taxa de desocupação de 14,2%, equivalente a 14,3 milhões de pessoas desempregadas, em comparação ao mesmo período anterior entre novembro de 2019 a janeiro de 2020, houve um aumento de 3,0% de taxa de desocupação, assim como o número de pessoas desempregadas teve um aumento de 2,4 milhões de pessoas, o número de pessoas desempregadas no trimestre anterior era de 11,9 milhões, segundo o IBGE<sup>11</sup>, no primeiro trimestre de 2021 a taxa de desocupação chegou a 14,7%. Os trabalhadores informais são os grandes responsáveis pelo número de desempregados não estar pior, sendo o único segmento a relatar crescimento na sua força de trabalho, com 23,7 milhões de pessoas empregadas por conta própria apresentando um crescimento de 3,1%, cerca de 716 mil pessoas em comparação ao último trimestre de 2020. Alguns outros

---

10 PNAD Contínua: taxa de desocupação é de 14,2% e taxa de subutilização é de 29,0% no trimestre encerrado em janeiro de 2021. Agência de Notícias IBGE, 2021. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30391-pnad-continua-taxa-de-desocupacao-e-de-14-2-e-taxa-de-subutilizacao-e-de-29-0-no-trimestre-encerrado-em-janeiro-de-2021>> Acesso em 6 de setembro de 2022

11 CAMPOS, Ana Cristina. IBGE estima que desempregados no Brasil sejam 14,4 milhões. Agência Brasil, 2021. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-04/ibge-estima-que-desempregados-no-brasil-sao-144-milhoes>> Acesso em 6 de setembro de 2022

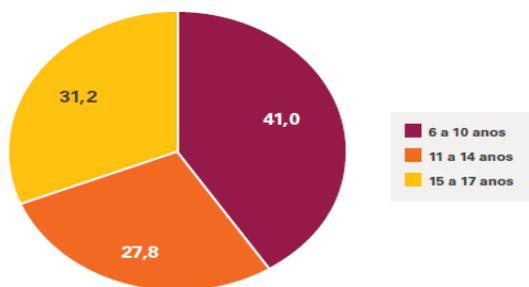
dados presentes no PNAD COVID19<sup>12</sup> do IBGE, cerca de 15,3 milhões de pessoas não procuraram trabalho por conta da pandemia ou por falta de trabalho na localidade, cerca de 2,7 milhões de pessoas foram afastadas do trabalho devido ao distanciamento social e 7,9 milhões de pessoas trabalharam remotamente. Os estados mais afetados pelo desemprego foram o Amazonas com 18,8% da população desocupada, o Amapá com 20,9%, a Bahia com 19,8%, Maranhão com 21,7% e Pernambuco 17,9%.

No primeiro trimestre de 2021 a porcentagem de mulheres desempregadas foi maior que a população dos homens a partir de 14 anos de idade, sendo 54,5% mulheres e 45,5% homens, em relação ao 2019 no mesmo período houve um aumento de 1,9% de mulheres desempregadas (IBGE, 2021). A faixa etária mais atingida pelo desemprego é dos 25 a 39 anos representando 34,6% da população desempregada, a segunda maior faixa é entre 18 a 24 anos com 29% seguido da faixa dos 40 a 59 anos com 27,5%.

Quanto ao nível de instrução, as pessoas com o ensino médio completo são disparadas as mais afetadas pelo desemprego representando 40,4% da população desempregada, seguido pelo fundamental incompleto que representa 18,2% e superior completo que representa 12,8%. Já o índice de cor ou raça no primeiro trimestre de 2021 de pessoas desempregadas ficaram em 50,9% pardos, 36,3% brancos e 12,2% pretos.

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) com base nos dados na PNAD covid do IBGE (2021), realizou um estudo sobre a evasão escolar durante a pandemia, em novembro de 2020 ao final do ano letivo foi registrado que 5,075.294 milhões de crianças e adolescentes de 6 a 17 anos estavam fora da escola ou de qualquer atividade escolar, em 2019 esse número era de 1,1 milhão, correspondendo a 13,9% dessa parcela da população do Brasil, como detalhado na Figura 1.

**Gráfico 19.** Percentual de crianças e adolescentes de 6 a 17 anos com Ensino Médio incompleto, segundo condição de não frequência à escola, Brasil, 2020



*Fonte:* IBGE. *Pnad-Covid*, nov. 2020. *Nota:* Considerou-se não frequentando a escola crianças e adolescentes de 6 a 17 anos que declararam não frequentar a escola ou que frequentavam a escola, mas não tiveram atividades escolares disponibilizadas na semana anterior à entrevista.

Figura 1 - Percentual de crianças e adolescentes entre 6 e 17 anos que não frequentaram em 2020

Fonte: Cenário da Exclusão Escolar no Brasil Um alerta sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na Educação, UNICEF

<sup>12</sup> <https://covid19.ibge.gov.br/pnad-covid/trabalho.php>

No gráfico acima elaborado pela UNICEF, os alunos nas idades 6 e 10 anos foram os que menos frequentaram as aulas correspondendo a 41%, seguido dos alunos na faixa de idade do ensino médio de 15 a 17 anos representando 31,2%, e por fim 27,8% nas idades de 11 a 14 anos não frequentam a escola no ano letivo de 2020. As regiões rurais do Norte e Nordeste brasileiros foram as que registraram o maior número, em todas as faixas etárias, da não frequência escolar, devido ao difícil acesso por serem regiões mais isoladas e falta de acesso à internet são os grandes agravantes para a exclusão escolar nessas regiões.

**Tabela 21. Percentual de crianças e adolescentes de 6 a 17 anos com Ensino Médio incompleto que não frequentam a escola, por Unidade da Federação, 2020**

Unidade da Federação	Não frequenta a escola		População total entre 6 e 17 anos
	N	%	N
Rondônia	22.026	6,7	331.057
Acre	52.237	24,6	212.373
Amazonas	300.044	32,0	936.243
Roraima	46.987	38,6	121.826
Pará	610.983	32,0	1.907.628
Amapá	71.949	35,7	201.352
Tocantins	41.961	13,0	322.767
Maranhão	244.307	15,8	1.549.489
Piauí	76.895	12,1	634.153
Ceará	135.069	8,2	1.651.979
Rio Grande do Norte	160.059	24,9	641.958
Paraíba	78.490	10,8	726.924
Pernambuco	230.500	13,1	1.763.663
Alagoas	124.106	17,7	699.787
Sergipe	93.133	21,4	435.891
Bahia	844.045	30,7	2.748.036
Minas Gerais	244.319	7,3	3.358.749
Espírito Santo	77.967	11,1	700.505
Rio de Janeiro	458.675	17,2	2.672.491
São Paulo	667.152	9,2	7.288.581
Paraná	83.087	4,4	1.875.085
Santa Catarina	49.539	4,4	1.128.192
Rio Grande do Sul	108.188	6,2	1.733.730
Mato Grosso do Sul	28.869	5,7	507.255
Mato Grosso	72.783	10,8	676.478
Goiás	123.426	9,7	1.266.221
Distrito Federal	28.497	5,4	524.416
<b>TOTAL</b>	<b>5.075.294</b>	<b>13,9</b>	<b>36.616.832</b>

Fonte: IBGE. *Phad-Covid*, nov. 2020. Nota: Considerou-se não frequentando a escola crianças e adolescentes de 6 a 17 anos que declararam não frequentar a escola ou que frequentavam a escola, mas não tiveram atividades escolares disponibilizadas na semana anterior à entrevista.

Tabela 3 - Número de alunos que não frequentaram aulas por estado em 2020

Fonte: Cenário da Exclusão Escolar no Brasil Um alerta sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na Educação, UNICEF

Na tabela acima elaborada pela UNICEF, podemos ver a distribuição por estados quanto a quantidade de alunos que não frequentaram a escola em 2020 durante a pandemia. Os estados de Roraima, Amazonas, Pará, Amapá e Bahia foram os mais afetados, todos com mais de 30% da população na faixa de 6 a 17 anos não frequentaram a escola. Segundo o Boletim Mapa de Empresas 2021, no primeiro quadrimestre de 2021, foram abertas 1.392.758 milhões de empresas no Brasil, em comparação ao último quadrimestre de 2020 houve um aumento de 17,3%, e um aumento de 32,5% em comparação ao primeiro quadrimestre de 2020, no mesmo período 437.787 mil empresas foram fechadas, um aumento de 22,9% em comparação ao último quadrimestre de 2020, e um aumento de 23,1% em comparação ao primeiro quadrimestre de 2020, 19 de julho de 2021 existe um total de 17.173.284 milhões de empresas ativas no Brasil.



Figura 2 - Número de abertura de empresas entre 2017 e 2021 no primeiro quadrimestre

Fonte: Mapa de Empresas Boletim do 1º quadrimestre/2021, Ministério da Economia.

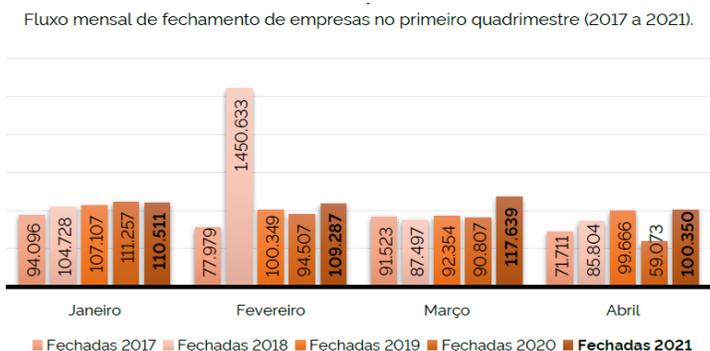


Figura 3 - Número de fechamento de empresa entre 2017 e 2021 no primeiro quadrimestre

Fonte: Mapa de Empresas Boletim do 1º quadrimestre/2021, Ministério da Economia.

A região do país que mais abriu empresas no primeiro quadrimestre de 2021 foi a região Sudeste com 704.761 empresas abertas, um aumento de 29,9% em relação ao

mesmo período do ano anterior, em seguida vem o Sul com 252.048 mil empresas abertas, ou seja um aumento de 33,6%, o Nordeste com 237.773 mil empresas abertas, aumento de 39,3%, o Centro-Oeste 125.258 mil empresas abertas e aumento de 31,8%, o Norte 72.913 mil empresas abertas ou aumento de 31,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. Quanto ao fechamento de empresas em 2021, a região Sudeste foi a mais afetada com 220.309 mil empresas fechadas, um aumento de 23,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, seguida de Sul com 85.309 mil empresas fechadas aumento de 24,5%, Nordeste 74.928 mil empresas fechadas aumento de 26,6%, Centro-Oeste 39.103 mil empresas fechadas aumento de 19,5%, Norte 18.138 mil empresas fechadas aumento de 9,9%.

Segundo relatório da UNCTAD (2020) entre 2018 e 2019 os fluxos de investimentos diretos estrangeiros (IDE) estiveram em queda atingindo o valor de 72 bilhões de dólares de investimentos externo em 2019. Em 2018 o valor havia sido de 59 bilhões e 2017 66 bilhões. Os estoques de IDE também variaram, sendo 623 bilhões de dólares em 2017, 568 bilhões em 2018 e 640 bilhões em 2019. Em 2019 o Brasil era o 6º maior destinatário de IDE, sendo o maior da América Latina, os maiores investidores do Brasil foram a Holanda, EUA, Alemanha, Espanha, Bahamas e Luxemburgo, em 2019 os investimentos foram principalmente na área da Indústria Elétrica, mas também houve investimentos na indústria automotiva, extração de petróleo e gás, comércio etc.

**Fluxos de IED: Brasil – 2014 a 2019 (US\$ bilhões)**

	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Entrada	63,846	49,961	53,7	66,585	59,802	71,989
Saída	-3,261	-11,643	-5,901	19,04	-16,336	15,515

Fonte: UNCTAD, WIR2020, p. 240.

Figura 5 - Fluxo de IED no Brasil entre 2014 e 2019

Fonte: [https://iedi.org.br/cartas/carta\\_iedi\\_n\\_1020.html](https://iedi.org.br/cartas/carta_iedi_n_1020.html)

Em relação a 2020 o relatório da UNCTAD (2021) apresenta dados sobre IED do Brasil, houve uma queda de investimento, 25 bilhões, menos da metade do ano anterior, devido ao colapso na demanda por exportações devido a pandemia. Segundo o relatório da UNCTAD a incerteza política em países como o Chile e o Brasil atrasam suas perspectivas para a recuperação do investimento externo principalmente vindos do EUA. O cenário da pandemia também atrasou o programa de privatizações que o Brasil começou a lançar no ano de 2018, ainda no relatório o Brasil é país da América Latina com maior queda de fluxo de IED em 2020, registrando queda de -62.1%. Os setores de investimento mais afetados foram eletricidade e gás(-62%), Comércio(-33%), Serviços financeiros (-68%) e transporte e logística(-90%).

## 4 | CONCLUSÃO

Com essa pesquisa conseguimos levantar diversos dados, que demonstraram um panorama geral dos impactos da pandemia do covid-19 no Brasil nos mais diversos setores, tanto da economia como também impactos sociais causados pela pandemia. Impactos esses causados pela ineficiência do governo federal em elaborar políticas efetivas para o combate da doença no país, em grande parte indo contra as recomendações da Organização Mundial da Saúde. A insistência do governo em negar os efeitos da pandemia refletem no dado mais impactante dessa pesquisa o número de infectados e de morto, com mais de 20 milhões de infectados e mais de 500 mil mortos, sendo um dos países do mundo mais afetados pela pandemia.

Com isso levantar a discussão sobre a caracterização da política do governo do Brasil ser uma necropolítica se torna inevitável, começando pelas diversas declarações do Presidente da República minimizando o impacto da doença e sua letalidade, contrariando as recomendações da OMS usadas pelo mundo inteiro sobre o uso constante de máscara, isolamento social, uso de álcool em gel, trocas constantes de ministros da saúde e um dos mais graves, a recomendação de remédios sem comprovação científica, e sua insistência no uso desses remédios como a cloroquina mesmo após mais de um ano pandemia e com a já existência de vacinas, vacinas essas que foram colocadas em cheque pelo Presidente da República quanto ao seu propósito e sua eficácia, recusando a compra das mesma depois de diversas ofertas agravando ainda mais o cenário da pandemia e do negacionismo no país.

A justificativa do governo quanto as políticas tomadas pelos mesmo era que o Brasil não podia parar, que a economia não podia parar, mas como podemos ver através dos dados dessa pesquisa que o Brasil teve um dos piores resultados econômicos de toda a sua história, tendo a maior queda do PIB desde 1996, chegando a mais de 14 milhões de pessoas desempregadas e aumento no nível do pobreza, além da grande evasão escolar das crianças e adolescentes com mais de 5 milhões sem acesso à educação durante a pandemia no país, assim como uma grande queda no investimento do exterior no país e também uma grande queda no setor de importações e exportações, e mesmo com um grande índice de abertura de empresas houve ao mesmo tempo um grande número de fechamento de empresas.

Esses foram apenas alguns indicadores que mostram uma melhor visão de como a pandemia do COVID-19 afetou o Brasil, com diversos setores da economia enfrentando quedas sem previsão de recuperação uma vez que a segunda onda em 2021 acabou com as previsões positivas de recuperação econômica, e com muitas vítimas e mesmo aquelas que não morreram com a doença enfrentam grandes dificuldades com a falta de políticas de combate e de auxílio contra a doença por parte do governo do país.

## REFERÊNCIAS

**BRASIL: FLUXOS DE IDE**, Disponível: < <https://santandertrade.com/pt/portal/internacionalize-se/brasil/fluxos-de-ied-2>, Acesso em 29 de junho de 2021.

**Carta IEDI**, Disponível: < [https://iedi.org.br/cartas/carta\\_iedi\\_n\\_1020.html](https://iedi.org.br/cartas/carta_iedi_n_1020.html)> Acesso em 29 de junho de 2021.

CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe), **Panorama social América Latina 2020**.

**Com pandemia indicadores do setor aéreo reduzem 50% em 2020**, Disponível em < <https://www.anac.gov.br/noticias/2021/com-pandemia-indicadores-do-setor-aereo-reduzem-50-em-2020-1>> acesso em 14 de junho de 2021.

Enzo Traverso. **La violence nazie: une généalogie européenne**. Paris: La Fabrique Editions, 2002.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, **Contas Nacionais Trimestrais 4º Trimestre de 2020**, 2021.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, **Contas Nacionais Trimestrais. Indicadores de Volume e Valores Correntes Jan.-Mar. 2021**.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Primeiro Trimestre de 2021**.

LEVY, Paulo Mansur, **Conjuntura recente e perspectivas para a economia internacional**, IPEA, 2021.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. Arte & Ensaios, n. 32, dezembro 2016. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/view/8993/7169>

Ministério da Economia, **Mapa de Empresas Boletim do 1º quadrimestre/2021**, publicado em 26 de maio de 2021, Disponível em [gov.br/mapadeempresas](http://gov.br/mapadeempresas).

Neli Ap. de Mello-Théry e Hervé Théry, « **A geopolítica do COVID-19** », Espaço e Economia [Online], 17 | 2020, posto online no dia 08 abril 2020, consultado o 21 abril 2020. URL: <http://journals.openedition.org/espacoeconomia/11224> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/espacoeconomia.11224>

**Pandemia provoca aumento nos níveis de pobreza sem precedentes nas últimas décadas e tem um forte impacto na desigualdade e no emprego**, Disponível em: < <https://www.cepal.org/pt-br/comunicados/pandemia-provoca-aumento-niveis-pobreza-sem-precedentes-ultimas-decadas-tem-forte>> Acesso em 6 de Setembro de 2022

RIBEIRO, Fernando, **Análise dos dados preliminares do comércio mundial em 2020**, IPEA, 2020.

SÁ, Alcindo José de. **Necropoder e necropolítica: uma reflexão sobre o contexto atual brasileiro**. Revista de Geografia (Recife) V. 37, No. 1, 2020.

UNCTAD (United Nations Conference on Trade and Development), **WORLD INVESTMENT REPORT, INTERNATIONAL PRODUCTION BEYOND THE PANDEMIC**, 2020.

UNCTAD (United Nations Conference on Trade and Development), **WORLD INVESTMENT REPORT, INVESTING IN SUSTAINABLE RECOVERY**, 2021.

UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) , **Cenário da Exclusão Escolar no Brasil Um alerta sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na Educação**, 2021.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ambiental 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 71

Análise 13, 23, 36, 45, 60, 64, 68

Aprendizagem 61, 62, 63, 65, 69, 70, 71

Ativas 20, 61, 62, 63, 64, 65, 69, 70

### B

Brasil 2, 3, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 45, 49, 55, 59, 60, 62, 69

### C

Cartografia 65, 66, 68, 69, 70

Caso 1, 3, 9, 11, 13, 25, 30, 59, 63

Cidade 7, 40

Conhecimento 49, 50, 59, 62, 63, 64, 65, 67, 70

Contexto 1, 13, 23, 42, 63

Covid 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 22, 23, 24

### D

Desenvolvimento 1, 7, 8, 12, 25, 33, 39, 48, 50, 51, 52, 58, 62, 64, 65, 71

Dinâmica 1, 2, 63

### E

Educação 17, 18, 19, 22, 24, 47, 48, 61, 62, 63, 64, 69, 70, 71

Empresa 20, 51

Ensino 5, 18, 19, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 70, 71

Espaço 1, 7, 23, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 64, 66, 67, 68, 69, 70

Estado 2, 3, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 25, 29, 30, 31, 33, 34, 41, 42, 45, 48, 61, 71

Estudo 1, 13, 18, 34, 36, 37, 38, 46, 59, 60, 64, 65, 69

### F

Fonte 15, 18, 19, 20, 21, 42, 43, 47, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 65, 66, 67, 68

Formação 3, 39, 51, 63

Fronteira 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 58, 59

## **G**

Geografia 8, 17, 23, 34, 36, 37, 38, 44, 45, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71

Geográficas 4, 29, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 57, 58

Governo 1, 8, 9, 11, 12, 17, 22

## **H**

Humano 3, 26, 34, 50, 51, 65, 68

## **I**

Identidade 35

Importância 2, 7, 38, 50, 51, 58, 63, 64

Investigação 37, 38, 48, 60

## **L**

Lugar 42, 50, 59, 64, 66, 69

## **M**

Mapa 20, 23, 33, 43, 52, 53, 56, 57, 58, 65

Metodologia 1, 2, 5, 52, 63, 70

Município 2, 4, 5, 7, 48

Música 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46

## **O**

Organização 3, 6, 8, 9, 10, 14, 16, 22, 39, 42, 48, 52, 62

## **P**

Pandemia 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24

Pesquisa 1, 2, 5, 6, 12, 15, 22, 23, 34, 35, 36, 37, 44, 47, 50, 51, 55, 59, 61, 70, 71

## **R**

Relação 2, 6, 16, 17, 18, 20, 21, 36, 37, 38, 41, 43, 63, 66

Religião 2, 3, 59

Religioso 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

Rock 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45

## **S**

Santos 1, 39, 46, 47, 64, 70

Sociedade 3, 48, 51, 63, 64, 66, 68, 69

## T

Terra 4, 52, 64

Trabalho 7, 9, 17, 18, 34, 36, 37, 40, 41, 43, 47, 50, 58, 63, 70

Turismo 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 28, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 56, 58, 59, 60

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Geografia:

A superfície do planeta Terra  
em análise 2



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Geografia:

A superfície do planeta Terra  
em análise 2

